

*Deus se revelou
como Palavra vivente,
Maria como escuta humana
presente e acolhedora.*



CARÍSSIMAS IRMÃS...

Calendário do governo geral

FORUM PAULINO

Das circunscrições

Filipinas: As Paulinas na Feira Internacional de Manila

Itália: As boas evasões: uma iniciativa no signo do Jubileu

Como penso o Natal *#Bibbiatraversolapittura*

Napoli Capodimonte: encontro de leitores iniciantes

Paulinas e Banco editorial em *Più Libri Più Liberi*

Signis: 65 anos a serviço da mídia

Quênia: Seminário para os responsáveis pelas Livrarias diocesanas

Condecoração da Ordem da Estrela da Itália

Paquistão: Ano da divina misericórdia

Nova Livraria Paulinas em Multan

NOSSOS ESTUDOS

A violência e o não respeito à diferença

O Pai pródigo e os seus dois filhos

A VIAGEM DA PALAVRA EM MARIA

Nazaré: a Palavra guardada...

EM CAMINHO COM TECLA

Observando Mestra Tecla cresci como Paulina

ENTRE NÓS

És muito jovem

ÁGORA DA COMUNICAÇÃO

O agir moral do jornalista

FAMÍLIA PAULINA

XXXIV Encontro dos Governos gerais da Família Paulina

FOCO NA ATUALIDADE

Uma janela sobre a Igreja

Misericórdia é... caminhar juntos

Diga a Francisco

Agentes pastorais mortos em 2016

Uma janela sobre o mundo

Em Jerusalém, a marcha das mães para a paz

O Unicef completa 70 anos: uma história sobre as crianças

Prêmio Sakharov a duas mulheres *escravas* do Estado Islâmico

Uma janela sobre a comunicação

Um livro de orações na Língua dos sinais (Lis)

A música supera a diversidade

Tráfego Internet móvel supera o do pc

EVENTOS E ENCONTROS

Novas Profissões

Aniversário de profissão religiosa

NA CASA DO PAI

MESTRA TECLA, MULHER DE COLABORAÇÃO E COMUNHÃO



Caríssimas irmãs,

enquanto nos preparamos para celebrar o 53º aniversário de sua passagem à vida eterna, é importante olhar para essa nossa Mãe, a fim de colher dela sobretudo a capacidade de mediação

e de colaboração na obra que o Fundador desenvolvia, em obediência aos sinais de Deus.

Na volumosa *Positio* que trata das virtudes heroicas da Venerável ir. Tecla Merlo, se lê: «Tecla Merlo [...] foi uma grande mulher, uma perfeita religiosa, uma cofundadora iluminada e previdente, aberta às necessidades dos tempos modernos, uma humilde e fiel executora da vontade divina, que procurou sempre e apenas a glória de Deus e o bem das almas»¹.

Mestra Tecla, desde o início, desenvolveu um papel de mediação da graça carismática, com plena confiança no instrumento escolhido por Deus. Nos primeiros tempos da fundação, confidenciava: «Tenho muita confiança no Senhor, mas também no Sr. Teólogo, porque sei que ele é mandado por Deus e onde ele passa, também eu posso passar tranquila que não errarei»².

Ir. Nazarena Morando testemunhava: «Quando as Filhas de São Paulo ainda não tinham um nome, uma identidade, uma casa, a Primeira Mestra acreditou e se abandonou com plena confiança em Deus e foi dócil até o heroísmo. Tinha uma fé que a levava a aceitar a vontade de Deus, as disposições e as diretivas do Primeiro Mestre, também quando eram obscuras, taxativas e exigiam sacrifícios e renúncias[...]. E a Primeira Mestra não era de caráter fraco, passivo; era forte, enérgica, decidida [...]. Por isso, o seu abandono e a sua docilidade eram fruto da fé»³.

Seguiu o Fundador com a *docilidade do coração*, sabendo que através dele Deus lhe indicava o caminho. Assim lhe escrevia em 1950: «Tenho plena confiança nas suas pa-

lavras» (LMT 86n). E em outra carta do mesmo ano: «Seja como o Pai que corrige a sua filha. O senhor o sabe, estou em suas mãos. Disponha como um lenço. Tenho muito medo de não agir bem e de levar as Filhas de São Paulo... fora do caminho...» (LMT 87n).

E pe. Alberione, como aparece em tantos escritos, servia-se de sua mediação para transmitir as orientações à Congregação.

Ao lado do Fundador, também nas grandes viagens apostólicas, no carro ou no avião, podia ouvir e acolher suas confidências, as alegrias e as tristezas. Escrevia de Roma, em 16 de outubro de 1939, a Ir. Paolina Pivetta: «A esta hora já deves saber que tive de viajar com urgência. Chamaram-me para ver se é possível ajudar um pouco o Primeiro Mestre que se encontra em extrema necessidade. Nunca como agora tem necessidades materiais tão pesadas. Faz-me muita pena, e não sei o que fazer para ajudar...».

Pe. Alberione sente Mestra Tecla coparticipante e corresponsável pelo desígnio de Deus: ele a informa sobre cada passo; solicita a sua presença na visita às casas (LMT 22, 42, 57, etc.); pede a sua opinião sobre problemas e iniciativas (LMT 4, 6, 7, etc.); a encarrega de dar normas para o apostolado; e a disposição para o justo relacionamento com as outras instituições femininas (LMT 3, 9, 53, 54).

A Primeira Mestra recebe e aplica cada orientação do Fundador com a riqueza do seu dom; ou seja, coloca a serviço a sua experiência para um discernimento mais aprofundado quando a vontade de Deus não é ainda muito clara (cf. LMT 53, nota n. 1).

O Fundador coloca-a continuamente como a *mãe* sobre cujos passos é preciso



¹ *Informatio*, p. 2.

² *Le nostre origini*, p. 10.

³ *Summarium*, § 684.

caminhar: «A docilidade das Filhas de São Paulo à Primeira Mestra explica o seu rápido desenvolvimento e o sucesso de seu apostolado» (LMT 115). Ele atesta que ela lhe foi de grande ajuda para constituir as Pias Discípulas e as irmãs Pastorinhas, colaborando para o seu nascimento, crescimento e aprovação canônica (cf. AD 237).

Em 2 de setembro de 1954, pe. Alberione solicitava às irmãs para assumirem a palavra da Primeira Mestra como se fosse o seu mesmo pensamento: «Não há dois pensamentos, mas um só que, acredito, seja o pensamento e o desejo de Deus».

Em 15 de setembro de 1960, em preparação à festa de Santa Tecla, pe. Alberione confienciava às Filhas de São Paulo: «Deveis tudo à Primeira Mestra, e também eu devo muito, porque me iluminou e orientou em coisas e circunstâncias alegres e tristes; foi de conforto nas dificuldades que impediam o caminho».

Mestra Tecla foi capaz de uma *mediação contínua*, como lembrou pe. Renato Perino ssp, por ocasião do Congresso *Vi porto nel cuore*: «Creio que a grande missão e a gran-

de lição de Mestra Tecla tenha sido esta *mediação contínua*, conduzida com um espírito de fidelidade ao pe. Alberione e na obediência muitas vezes heroica, mas sempre uma obediência exercida *em pé...*».

E no mesmo Congresso, pe. Silvano Grattilli ssp afirmava: «Ela (M. Tecla) realizou uma preciosa obra de mediação entre a inspiração, a intuição e as diretrizes do Fundador e as Filhas de São Paulo. Recebeu, assimilou e transmitiu, por isso aceitou e fez aceitar, elaborou e fez elaborar, realizou e fez realizar. O resultado é o apostolado dos Paulinos no mundo. Não é retórica, mas expressão de sinceridade, se afirmarmos que a Primeira Mestra Tecla Merlo foi a mãe de toda a Família Paulina».

Também hoje, Mestra Tecla nos falaria de comunhão, de colaboração, de corresponsabilidade, de gratuidade, de empenho para fazer crescer, ao nosso redor, um mais autêntico espírito de família, para ser «um coração só e uma alma só», todos unidos, religiosos, religiosas e leigos, para que «a Palavra de Deus corra e seja glorificada».

Ir. Anna Maria Parenzan

Calendário do Governo geral			
7-8 janeiro 2017	Roma Casa generalizia	Encontro com o Governo da Provincia italiana	Governo geral
9-11 janeiro	Roma Casa generalizia	Encontro Governos FP	Governo geral
13-24 janeiro	Grã Bretanha	Visita fraterna	sr Anna Maria Parenzan
14-16 janeiro	Roma/Mascherino	Visita fraterna.	sr Anna Caiazza sr Clarice Wisniewski
19 janeiro -04 fevereiro	Angola/Luanda	Visita finalizada	sr Gabriella Santon
6-15 fevereiro	Congo/Kinshasa	Visita finalizada	sr Gabriella Santon
7-11 fevereiro	Chile/Santiago	Encaminhamento do lter para o redesenho das circunscrições Argentina-Par.-Ur. e Chile	sr Anna Caiazza sr Lucia Kim
12-15 fevereiro	Colômbia/Bogotá	Assembleia do SAL	sr Anna Caiazza sr Lucia Kim
8-15 fevereiro	França	Visita fraterna	sr Anna Maria Parenzan
16-23 fevereiro	Madagascar/Antannarivo	Visita finalizada	sr Gabriella Santon
18-19 fevereiro	Roma/Borgo Angelico	Visita finalizada	sr Karen Anderson sr Clarice Wisniewski
28 fevereiro-03 abril	Coreia	Visita fraterna	sr Anna Maria Parenzan sr Shalimar Rubia sr Clarice Wisniewski sr Samuela Gironi sr Gabriella Santon (19 março)
5-21 março	Grã Bretanha	Visita fraterna	sr Karen Anderson sr Anna Caiazza

FILIPINAS

AS PAULINAS NA FEIRA INTERNACIONAL DE MANILA



As Paulinas das Filipinas participaram da 37ª Feira Internacional do Livro de Manila (MIBF) que se realizou no Convention Centre de Pasay City, SMX. O evento teve início com a celebração eucarística animada pelo coral das Filhas de São Paulo.

A Editora Paulinas estava presente com seu stand expondo as últimas novidades, como o *Poder do Evangelho 2017*, de Bernardita Dianzon, fsp, e o texto da série *Vida Cristã*. Expuseram também muitos CDs, entre os quais o último lançamento: *Jesus. Caminho, Verdade e Vida*.

A Feira Internacional do Livro de Manila, é uma excelente oportunidade de evangelização e testemunho, pois é frequentada por muitíssimas pessoas e é a maior do país. Acolhe exposições, apresentações e lançamentos de livros, premiações, debates sobre várias temáticas, sessões de contos, exercícios de redação, como o Campeonato de Quiz Bíblico em seu sétimo ano.

Durante a Feira foi concedido o 10º Prêmio do Livro Católico Cardeal Sin. O livro *Eukaristiya Kapiling si Jesus sa Tuwina*, publicado pelas Paulinas, obteve o prêmio na esfera da Liturgia, enquanto outro texto com o título *Touching Love: Thoughts and Stories* esteve na lista dos títulos finalistas.

ITÁLIA

AS BOAS EVASÕES:

UMA INICIATIVA NO SIGNO DO JUBILEU

Depois do sucesso das edições precedentes (quase dez mil livros recolhidos), a casa editora Paulinas organizou também em 2016 a iniciativa solidária do Banco Editoriale. Em todas as livrarias Paulinas do território nacional era possível adquirir livros que foram, depois,



doados aos presos que cumprem pena nos institutos penais da cidade onde se localiza a livraria.

As boas evasões. É este o slogan, intencionalmente provocatório, da iniciativa. O livro, de fato, *alimento da mente e do coração*, se doado a quem está preso pode ser uma forma de indicar horizontes de liberdade e de dignidade que vão além dos confins de uma cela. Além de ser um sinal de solidariedade, para as Paulinas esta iniciativa representa um contributo à reflexão concreta sobre as condições de vida em uma daquelas *periferias existenciais* sobre as quais o papa Francisco exortou muitas vezes a prestarmos atenção e cuidado.

COMO PENSO O NATAL

#BIBBIATRAVERSOLAPITTURA



De 7 de dezembro a 1º de janeiro de 2017 no *Paoline* Facebook e Twitter foi realizado o concurso *Como penso o Natal*. O convite era muito explícito: «Neste Natal deixa desabrochar o artista que há em ti. Agrada-te a pintura?

Gostas de tirar fotos e sabes como usar o pothoshop ou outros programas de retoques de fotos? Narra a 'beleza' do teu Natal através da foto de uma obra de arte, acompanhada de uma frase bíblica».

Há séculos a mensagem evangélica corre e se difunde entre as pessoas utilizando os mais variados meios de comunicação. Além da palavra escrita e falada, hoje, como séculos atrás, importantíssima para veicular a mensagem é a imagem: quer seja um quadro, uma foto no Instagram, um afresco, um retábulo do altar ou um flashcard no Facebook, a imagem nos atinge e interpela.

O vencedor do concurso receberá o volume *La Bibbia attraverso la pittura* (Paulinas), de Gérard Denizeau.

**NAPOLI CAPODIMONTE:
ENCONTRO DE LEITORES INICIANTES**



No dia 15 de dezembro aconteceu o primeiro encontro de leitura pais/filhos que teve como protagonistas crianças e adultos.

As crianças, orientadas pelos professores, acolheram seus pais às portas da Livraria Paulinas de Napoli Capodimonte, cantando e representando um texto que convidava os adultos a frequentar as livrarias e o mundo da leitura.

Depois de uma pausa e uma breve oração na capela da comunidade, as crianças, sempre junto com os pais, se dirigiram à livraria, onde lhes foi apresentada a organização do espaço, das matérias e dos textos. A seguir, na sala-laboratório, teve início o encontro de leitura, onde cada criança e cada adulto leu em voz alta alguns trechos do livro escolhido. Por último, ainda todos juntos se dirigiram ao refeitório, para degustar um gostoso bolo de chocolate, em forma de livro. Todos expressaram alegria e o desejo de repetir essa experiência.

**PAULINAS E BANCO EDITORIAL EM
PIÙ LIBRI PIÙ LIBERI**



No Palácio dos Congressos de Roma, aconteceu, de 7 a 11 de dezembro a 15ª edição da Feira da Pequena e Média editoria *Più libri più liberi*. Cinco dias de histórias, even-

tos, encontros e escritores provenientes de 20 países e quatro continentes: Europa, África, América e Ásia.

Um acontecimento dedicado ao livro em todas as suas facetas, para conhecer o caráter dinâmico e apaixonado das pequenas e médias casas editoras e para dar um “mergulho” na infinita variedade da produção editorial.

Também as Paulinas estiveram presentes, como em todos os anos, com uma vasta e variada proposta de títulos. Os visitantes da feira, além disso, puderam aderir ao *Banco Editorial*, uma iniciativa solidária em favor da *Associação Famílias para a Acolhida*. Foi possível adquirir, no stand, como em todas as livrarias Paulinas da Itália, livros para serem doados, depois de se escrever uma dedicatória. Os textos recolhidos serão doados às 3 mil famílias da *Associação Famílias para a Acolhida*, que diariamente oferece casa, amor e cuidado aos mais necessitados.

SIGNIS: 65 ANOS A SERVIÇO DA MÍDIA



Levar a palavra de Deus através da comunicação a mais de 140 países, atingindo, assim, os quatro cantos da terra. É este o objetivo da Signis, a Organização Mundial para a Mídia e a comunicação, que celebrou em Roma 65 anos de atividade. No encontro foram retomadas as várias etapas de sua história e apresentadas as perspectivas para o futuro.

Só em 2015 foram realizados 257 projetos pastorais sobre a comunicação para mais de 20 países, mais de 40 rádios e TV locais lançadas na África nos últimos 10 anos. Um grande empenho, esse da Signis para promover nos povos através da comunicação, a dignidade humana, a justiça e a reconciliação à luz do Evangelho.

As Paulinas são sócias internacionais dessa importante organização, com a qual colabora em todo o mundo no âmbito da mídia e da comunicação.

QUÊNIA

SEMINÁRIO PARA OS RESPONSÁVEIS
PELAS LIVRARIAS DIOCESANAS



Livrarias diocesanas a serviço da Evangelização e Promoção Humana: Espelhos da Misericórdia e Agentes de animação pastoral: este o tema do seminário organizado pelas Filhas de São Paulo para os responsáveis pelas Livrarias diocesanas.

Um encontro anual promovido para acompanhar e formar os missionários da Palavra que partilham e participam da missão paulina. No início do encontro a entronização da Bíblia ajudou os participantes a tomarem consciência de que todos somos chamados a levar a Palavra que salva. Os trabalhos do seminário reforçaram a convicção de que o atendente na livraria é um missionário do Evangelho a quem é confiado o dever de oferecê-lo através do livro impresso, da música, da imagem e de tudo aquilo que a ciência coloca à disposição.

Foram elaboradas, em conjunto, iniciativas de animação pastoral para ajudar as pessoas a manterem viva a lâmpada da misericórdia. Não faltaram, também, momentos mais práticos para definir linhas e modalidades de uma correta administração. A todos os participantes foi entregue um certificado de frequência, recordando as palavras de pe. Alberione: «A Livraria é um templo; o atendente um pregador; luz, santidade, alegria em Jesus Cristo e vida cristã são os frutos buscados. O balcão é um púlpito de verdade».

CONDECORAÇÃO DA ORDEM DA ESTRELA DA ITÁLIA



O Embaixador Mauro Massoni, em nome do Presidente da República Italiana, conferiu a Ir. Teresa Marcazzan, diretora de Paulines Publications Africa, a condecoração *Cavaliere dell'Ordine della Stella d'Italia*. Esta condecoração, que



se qualifica como a segunda maior honra civil do Estado italiano, recompensa a quantos tenham conquistado particulares beneméritos na promoção das relações de amizade e de colaboração entre a Itália e os outros países e na promoção das relações com a Itália.

Na motivação apresentada durante a entrega, o Embaixador recordou a atividade de Paulines Publications Africa, a qualidade e a quantidade das publicações, seu contributo à cultura e a realização da *African Bible* nas várias línguas.

Ir. Teresa assim escreve: «Agradeço ao Senhor, a Congregação e a comunidade por esse reconhecimento que se dirige a todas as Filhas de São Paulo no Quênia e na África. Sozinha eu teria feito muito pouco, mas com a graça da vocação e a colaboração de toda a comunidade e irmãs da Delegação, demos grandes passos para o bem da Igreja e do povo africano. Desejo agradecer também aos italianos que, com o contributo dos 8 por mil nos ajudaram a desenvolver esta importante missão na África».

PAQUISTÃO

ANO DA DIVINA MISERICÓRDIA



Em colaboração com a Comissão bíblica diocesana, as Filhas de São Paulo contribuíram para celebrar, com criatividade e beleza, o valor da misericórdia, harmonia e paz na

Bíblia. Com a participação ativa de grupos cristãos foram apresentados ao público danças religiosas tradicionais, cantos e um drama muito significativo com referências bíblicas.

Os artistas acrobatas deram vida a uma animada catequese bíblica muito apreciada pelo povo e pelos educadores.

Foi realizado um vídeo do espetáculo que será, depois, utilizado nas catequese dominicais.

A Bíblia, a arte, a música falam sempre ao coração de quem procura o Senhor.

NOVA LIVRARIA PAULINAS EM MULTAN

Na cidade de Multan, na festa da Imaculada Conceição de Maria, foi inaugurada uma nova Livraria abençoada por dom Benny Mario Travas, bispo da mesma arquidiocese. Participaram do evento numerosos sacerdo-



tes, religiosos, religiosas e leigos. Depois da celebração eucarística os presentes se reuniram na livraria onde o bispo orientou uma breve oração pelas Filhas de São Paulo e sua missão no Paquistão. Para essa ocasião, as Paulinas paquistanesas lançaram uma nova publicação da Bíblia *Mari payari*.

A BÍBLIA É A GRANDE NARRAÇÃO QUE RELATA AS MARAVILHAS DA MISERICÓRDIA DE DEUS.



Nela, cada página está imbuída do amor do Pai, que, desde a criação, quis imprimir no universo os sinais de seu amor.

O Espírito Santo, através das palavras dos profetas e dos escritos sapienciais, moldou a história de Israel no reconheci-

mento da ternura e proximidade de Deus, não obstante a infidelidade do povo.

A vida de Jesus e a sua pregação marcam, de forma determinante, a história da comunidade cristã, que compreendeu a sua missão com base no mandato que Cristo lhe confiou de ser instrumento permanente da sua misericórdia e do seu perdão (cf. *Jo 20, 23*).

Através da Sagrada Escritura, mantida viva pela fé da Igreja, o Senhor continua a falar à sua Esposa, indicando-lhe as sendas a percorrer para que o Evangelho da salvação chegue a todos.

É meu vivo desejo que a Palavra de Deus seja cada vez mais celebrada, conhecida e difundida, para que se possa, através dela, compreender melhor o mistério de amor que dimana daquela fonte de misericórdia.

Claramente no-lo recorda o Apóstolo: «Toda a Escritura é inspirada por Deus e adequada para ensinar, refutar, corrigir e educar na justiça» (*2 Tm 3, 16*).

Misericordia et misera, 7

A VIOLÊNCIA E O NÃO RESPEITO À DIFERENÇA

CATHERINE NTANDA MUNGONGO, FSP



A violência e o não respeito à diferença. Estudo narrativo de Gn 4,3-16: é este o tema de grande atualidade desenvolvido por ir. Catherine Ntanda Mungongo, da República do Congo, partindo do papel dos três personagens que encontramos no trecho de Gênesis 4,3-16: Caim, Abel e Deus.

O trabalho se estrutura em três capítulos.

O *primeiro*, com uma leitura aprofundada e minuciosa, evidencia como o texto seja uma unidade literária separada, mas coerente em relação à delimitação da própria história.

O *segundo* capítulo apresenta a análise narrativa do trecho, um processo que permite lê-lo através de uma nova luz que conduz à descoberta do verdadeiro rosto de Deus. Deus como Pai se preocupa para que o homem se torne para o outro espelho de sua bondade. O não reconhecimento disso favorece a violência e a morte.

Finalmente, no terceiro capítulo ocorre a contextualização teológica do texto. Uma forma de tomar consciência dos lugares e das situações de violência com os quais os homens e as mulheres de hoje enfrentam.

No final são propostas algumas ideias que podem ajudar a erradicar a violência contra o outro: a aceitação das diferenças, ir ao encontro do outro, a solidariedade, a comunhão fraterna e o reconhecimento dos benefícios da diferença.

O ensinamento que podemos tirar desse trabalho é que temos necessidade, hoje, mais do que nunca, de valorizar a diferença. Diferença não como fechamento, mas como fonte de crescimento e de enriquecimento mútuo.

O PAI PRÓDIGO E OS SEUS DOIS FILHOS

LEA RAHARISOA, FSP



Ir. Lea, uma Filha de São Paulo de Madagascar, dedicou sua tese de licenciatura – obtida nos anos 2015-2016, na faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade Gregoriana – ao tema da parábola do *Pai pródigo* apresentada pelo evangelho de Lucas (15,11-32). Uma escolha oportuna no Ano jubilar da Misericórdia.

Em pouco mais de uma centena de páginas, depois de ter ilustrado a importância do texto, o método de análise escolhido e o plano de trabalho, ir. Lea desenvolve o tema em quatro capítulos, nos quais analisa o contexto da parábola a nós narrada por Lucas, a sua articulação narrativa com os três personagens nos diversos comportamentos e na sua caracterização, a centralidade da figura paterna e os diversos comportamentos dos filhos. Analisa, enfim, o contexto comunicativo da parábola, as estratégias que emergem, as diversas atitudes dos personagens, culminando no comportamento surpreendente do Pai, imagem de Deus misericordioso que sempre acolhe e faz festa a todos os seus filhos.

A tese é enriquecida por uma boa bibliografia que convida ao aprofundamento do tema, oferecendo as mais amplas possibilidades de aproximar-se do Senhor para acolher o seu dom de salvação.

NAZARÉ: A PALAVRA GUARDADA...



A viagem da Palavra se inicia entre as colinas onduladas da Galileia, em um pequeno e desconhecido vilarejo rural, chamado Nazaré. Que estranho, pois no Antigo Testamento jamais se fala de Nazaré... À primeira vista parece ser assim. Se, porém, aprofundarmos a palavra “Nazaré”, damos-nos conta de que o seu significado literal está ligado a muitos textos bíblicos. Nazaré deriva, de fato, do verbo hebraico *nāšar* que significa guardar, conservar, vigiar, ser sentinela.

Dois textos veterotestamentários vêm ajudar-nos, para fazer-nos descobrir a ligação entre o nome Nazaré e Maria. O primeiro é um trecho do livro do Êxodo (34,7), onde o verbo *nāšar* se refere diretamente a Deus, o qual afirma ser ele aquele que «conserva a sua misericórdia por mil gerações». A outra citação vem do mundo sapiencial e precisamente do livro dos Provérbios (28,7); nesse texto *nāšar* é referência à própria Torá: «Aquele que guarda a Torá é filho da Sabedoria». De *nāšar* deriva também o substantivo *nēšer* que faz emergir o campo semântico do florescer: germe, brotos novos, pequenos ramos. O profeta Isaías anuncia que «um broto sairá da raiz de Jessé e um ramo (*nēšer*) brotará de suas raízes. Repousará sobre ele o espírito do Senhor, espírito de sabedoria e de discernimento, espírito de conselho e de fortaleza, espírito de conhecimento e de temor do Senhor» (11,1-2).

«Pode, pois, vir alguma coisa de bom de Nazaré?» (Jo 1,46). De Nazaré desponta a estrela da Torá, a sentinela de Deus, a amante da Sabedoria e a filha da misericórdia: Maria. Uma mulher tão “capaz de escutar” que se tornou o lugar onde o céu beija a terra, o eterno abraça o tempo e Deus encontra a sua casa. Maria de Nazaré – formada

na escola das Escrituras e imersa na história do seu povo – soube escutar e conservar no coração a voz dos profetas e o conselho dos sábios. Estamos diante daquela que concedeu a Deus a possibilidade de dizer-se a si mesmo, de partilhar. Deus se revelou como Palavra vivente, Maria como escuta humana presente e acolhedora. Hoje reconhecemos em Maria o ícone mais autêntico da *lectio divina*. E assim como no ícone a prospectiva é uma viravolta, não somos nós a voltar-nos a ela, mas é a própria Maria a vir até nós com a sua mensagem. Por isso o evangelista Lucas nos leva por entre as estradas e as casas da cidade de Nazaré, para ouvir, em silêncio, aquele maravilhoso diálogo entre o anjo Gabriel e Maria (cf. Lc 1,26-38). Mandado por Deus, o anjo Gabriel tem o dever bem preciso de ajudar Maria a descobrir a sua vocação. E como o faz? Acompanhando-a, pela mão, no jardim das Sagradas Escrituras, para visitar todos aqueles textos que a ela se referem, justamente como Jesus fez com os dois discípulos de Emaús ao longo do caminho. O anjo se torna, para Maria, a *memoria scripturarum*, isto é, a recordação das Escrituras.

Se visitarmos todos os textos citados pelo anjo Gabriel, damos-nos conta de que Maria é solicitada a visitar as antigas profecias messiânicas, bem conhecidas por todo israelita piedoso. Mais Maria faz memória das Escrituras, mais se torna capaz de escutar as passagens leves da vida, mas também aquelas dramáticas, mais fortes e impetuosas, aquelas que poderiam espantar o humano.

Maria de Nazaré deixa para a história uma grande verdade: «aquele que crê pode ter acesso à própria identidade apenas através da Palavra». E assim se torna claro aquele versículo do salmo 40 que diz: «No rolo do livro está escrito a meu respeito...» (40,8). Como foi para Maria, assim será para cada peregrino da fé: a imersão profunda nas Sagradas Escrituras alargará tanto os espaços do seu coração que o tornará capaz de recolher todas as palavras, os gestos e os rostos da humanidade.

ORAÇÃO:

Senhor nosso Deus, que fizeste da Virgem Maria o modelo de quem acolhe a tua Palavra e a coloca em prática, abre o nosso coração à bem-aventurança da escuta, e com a força do teu Espírito faze com que nos tornemos lugar santo no qual a tua Palavra de salvação se cumpra hoje. Por Cristo Nosso Senhor.

Francesca Pratillo fsp

OBSERVANDO MESTRA TECLA CRESCI COMO PAULINA



Conheci Mestra Tecla durante os anos de noviciado e do juniorato na Via Antonino Pio em Roma, de 1958 a 1964.

A primeira lembrança são as conferências que nos fazia todos os domingos de manhã, depois da missa das 10h, no grande salão com a presença de toda a comunidade romana. O tema de suas conferências era geralmente a liturgia do dia, em particular as cartas de São Paulo. Agradava-me a espontaneidade de sua linguagem, muito comunicativa e de fácil aplicação. Nós, formandas, morávamos na Casa *Divina Providência* situada diante da Casa generalícia de então, chamada *Divino Mestre*, onde residia Mestra Tecla com o seu Conselho.

Percebia nas irmãs mais velhas a veneração que devotavam pela Primeira Mestra, o que me levou a observá-la e ver como agia... Na bela estação, depois do almoço, agradava-me olhar Mestra Tecla e suas conselheiras dando um breve passeio no quintal e no jardim da Casa Generalícia. Percebia que brincava, discutia em serena fraternidade e eu me edificava. Depois, na primeira hora da tarde, eu a via encaminhar-se, com passo rápido, rumo ao Santuário para a adoração eucarística. E eu escolhia exatamente aquela hora para fazer a visita e... observá-la. Invariavelmente se colocava no primeiro banco à esquerda e permanecia imóvel por toda a hora, o olhar voltado para o tabernáculo. Esta sua atitude testemunhava uma profunda e intensa relação com o Mestre, e em mim

se desenvolvia o desejo de aprender a rezar como ela.

Não tive muitos contatos particulares com Mestra Tecla mas, quando a encontrava, ela me sorria, fazia um aceno de saudação com a cabeça. Nós, noviças, depois junioristas, tínhamos a incumbência, no sábado pela manhã, de limpar as escadas da Casa Generalícia. Éramos uma equipe vivaz e, muitas vezes, percebendo-nos assim alegres, saía de seu escritório e nos levava chocolates, compartilhando nossa laboriosidade e alegria.

Um fato acontecido durante o juniorato fez-me entender a sensibilidade e a atenção de Mestra Tecla pelas Filhas. Fui enviada a uma comunidade para ajudar na livreria e parti com o entusiasmo apostólico incentivado por Mestra Assunta. Um pouco por vez fui percebendo, porém, que a realização daquele apostolado que talvez tivesse idealizado demais, nem sempre era como eu havia aprendido em Roma e sofria. Mas não falava com ninguém.

Um dia chegou uma carta do Governo geral com o convite para ir a Roma. Mestra Tecla, com uma conselheira, falou-me com simplicidade: «Quem sabe a comunidade onde te encontras não é apropriada para ti. Pensamos mandar-te para... espera-te o Centro Catequético da Diocese, onde farás tanto bem». Aconteceu exatamente assim! Jamais fiquei sabendo como Mestra Tecla entendeu que eu precisava mudar de comunidade. Penso que seguia cada Filha na oração e a “sentia” espiritualmente.

Observar e escutar Mestra Tecla foi para mim uma forma de construir a identidade paulina, um empenho para integrar oração, estudo e apostolado, para conformar a vida ao Mestre Jesus.

Quando voltava de suas longas viagens, a Primeira Mestra nos contava com entusiasmo as descobertas feitas: povo, cultura... E nos fazia saborear a importância do nosso apostolado. «Quantas almas esperam o Evangelho – nos dizia – e se não o levamos nós, que recebemos essa missão, quem o levará?».

Obrigada, Mestra Tecla, por estas tuas intenções, que me abriram horizontes apostólicos belos e amplos, pela tua fé que não retrocedia diante das iniciativas apostólicas mais empenhativas «para fazer o bem», por haver me comunicado com a vida a beleza da vocação paulina e o gosto de querer vivê-la em plenitude.

Fernanda Bizzarri, fsp

ÉS MUITO JOVEM



Enquanto ficava com minha tia e don Giuseppe, irmão de minha mãe, sentia grande interesse pela biblioteca que o tio conservava em seu local de trabalho. Quando ele não estava presente, aproveitava para olhar e ler os títulos dos livros e algumas páginas deles. Um dia encontrei um álbum das Filhas de São Paulo. Levei-o comigo e por muitas noites, antes de dormir, o li e admirei suas fotos. Este foi o início do “desejo” de tornar-me irmã.

Em 1950, Ano Santo, fiquei sabendo que algumas jovens da minha paróquia, “aspirantes” da Ação Católica, iriam até Vicenza na casa das irmãs Dorotéias, para um retiro espiritual de três dias, e eu também fui. Nesses dias rezei ao Senhor e a santa Bertila Boscardin para me concederem a graça de eu me tornar uma religiosa e ir para as missões.

Desde que minha irmã Catarina entrou em Alba com as Filhas de São Paulo, as Paulinas de Verona frequentavam muito a nossa casa. Veio, então, Mestra Assunta Bassi fazer um encontro com as jovens da paróquia e nos falou também dos retiros que faziam em Verona. Fui, em seguida, com minha prima (futura ir. Eusébia) e ali encontramos muitas jovens, entre estas, Sergia Ballini, que nos alegrava com sua flauta.

Depois do almoço todas ajudamos a ordenar a casa. Fui para a cozinha com uma pilha de pratos para serem lavados. Entrando, parei para observar as duas irmãs que

lavavam a louça: eram felizes, riam. Jamais esquecerei aquela cena: ela permanece em meus olhos e em meu coração. Dizia a mim mesma: “Eu também gostaria de ser feliz assim!”. Foi lindo aquele dia, uma experiência simples e de muita alegria.

Já havia tomado minha decisão: iria para Alba... mas não imediatamente. Um dia, porém, apareceu em nossa casa minha prima Eusébia, toda feliz, para comunicar-nos que havia decidido ir para Alba. E com ênfase me disse: «Venha também você!» Aquelas palavras me assustaram e me pus a chorar. Minha mãe ficou sem palavras; meu pai ao invés, se enfureceu e me disse: «És muito jovem [tinha 16 anos]. Para Catarina sim, mas para ti não!».

Ao final de tudo, porém, Eusébia e eu entramos em Alba, no dia 15 de março de 1952. Eu estava acompanhada pelo meu pai.

Os anos de Alba, os de Roma... a formação recebida: quanta graça de Deus e quanta benevolência! Depois, os primeiros passos de vida apostólica na propaganda, na livraria....Depois a missão como vocacionista.

Tinha 31 anos e estava em Trento quando recebi uma carta de Mestra Ignazia na qual me pedia para preparar-me para ir ao Chile. Depois de 20 anos no Chile, 6 na Venezuela, 19 no Peru-Bolívia, posso dizer que, na minha pequenez e pobreza, o Senhor teve muita paciência comigo e muitíssima misericórdia. Devo muito às superiores que tive, desde a Primeira Mestra. Quanta bondade, compaixão, encorajamento. E pude gozar da estima e do afeto de tantas irmãs, e muito!

Federica Marcazzan, fsp

Roma, 29 de novembro de 2016 (15º aniversário da morte de minha irmã, ir. Catarina).

15 ANOS ATRÁS, O IPOD MUDAVA A HISTÓRIA DA MÚSICA

Mil canções à tiracolo: este o slogan com o qual o iPod foi lançado no mercado no dia 23 de outubro de 2001. Oito meses antes, a Apple, de Steve Jobs, havia criado o iTunes, o comércio digital que vendia canções. Duas operações inseparáveis que marcaram a passagem da música analógica para a digital, a assim chamada música *líquida*, infligindo um duro golpe ao download ilegal e abrindo caminho ao streaming.

O AGIR MORAL DO JORNALISTA



A experiência do homem bíblico ensina que somente vê quem conhece interiormente. Ver sem conhecer é simplesmente impor aos outros o próprio ponto de vista, é a experiência de quem utiliza o próprio poder sem convertê-lo em serviço. Conhecer sem ver é viver fechado nas próprias seguranças pensando que a vida não muda e não nos muda. É por isso que quando não conhecemos as pessoas que vivem ao nosso lado corremos o risco de não vê-las mais. Vejo se encontro, de outro modo vivo na cegueira mais profunda da vida.

A Escritura narra a vida de homens e mulheres que mudaram radicalmente a sua história porque decidiram conhecer Deus no Filho Jesus, através de um caminho que Santo Inácio definiu “da criatura ao Criador”, “de amigo para amigo”. É nessa intimidade com o Senhor, homem como nós, que se começa a ver os mundos em que estamos imersos e a reconhecer os desafios da nossa humanidade: o significado do perdão, amor, tolerância, sofrimento, justiça... É esta a dinâmica fundante que vale também para os jornalistas que são chamados, antes de tudo, a ver. Aquilo que se vê e sobretudo como se vê: aqui se joga toda a qualidade (humana) da comunicação.

Por isso, o último milagre do Evangelho de Marcos é justamente o da cura do cego. «O que queres que eu te faça?», pede o Senhor ao cego. «Que eu recupere a vista», lhe responde. O seu grito faz o Senhor parar, e a fé do cego “converte” Jesus que o cura. É o milagre do seguimento, não da cura, que transforma o cego em um discípulo que, finalmente poderá ver o que Jesus fará por ele na cruz.

Porém, há mais. O jornalismo é chamado a compreender, a fazer entrar no espaço do conhecimento aquilo que acontece. A compreensão (do latim *comprehensio-onis*) é a capacidade de entender alguém ou alguma

coisa. Não por acaso se diz a uma pessoa “te compreendo”. Também este verbo provoca o agir moral do jornalismo. Compreender inclui a razão, mas envolve também os afetos. Se se compreende a profundidade de um sofrimento ou de uma alegria que se deve narrar... não é possível mais ser como antes. Quando um jornalista consegue compreender as raízes profundas daquilo que narra, significa que compreendeu a verdade que nela se esconde. Há uma condição, porém. Se se fala de conciliação é importante ser reconciliados para “ser compreensivos”; se falo de diálogo devo sabê-lo realizar em primeira pessoa; se se trata o tema da paz, devo sabê-la construir...

Não se consegue jamais compreender sozinho apenas, há sempre necessidade de um outro que nos acompanha. O grande rei Davi precisou de Natan, Paulo de Ananias, o discípulo Natanael de Filipe, Francisco Savério de Ignácio de Loyola etc. E assim, a compreensão daquilo que ocorre no mundo jornalístico está sempre ligada à qualidade relacional e à humildade de aprender.

Por fim, o narrar. A vocação do jornalismo não é outra senão a de narrar: a vida, a morte, as tragédias, as histórias, as mudanças antropológicas, as morais... e fá-lo sempre com grande respeito para com as pessoas. Em poucos anos as linguagens do jornalismo se transformaram: daquela racional e geométrica dos anos setenta, à emotiva dos anos noventa e à narrativa destes últimos anos. Esta última linguagem poderia não responder à verdade se pretende ser exaustiva e arrogante. Os Evangelhos nos ensinam que muitas vezes a verdade do existir não é aferível e é necessário usar, como Jesus, uma linguagem metafórica: «O Reino de Deus é como se», «é comparável a». O jornalista que narra é o espiritualmente livre que não é corrupto ou constrangido por comprometimentos. De outra forma, as suas narrações se deformam sempre como uma espécie de autojustificações.

As narrações requerem, antes de tudo, responsabilidade: «Quando se é responsável – escreve o filósofo moral E. Levinas –, se responde sempre como um outro homem. Nós, certamente, podemos ignorá-lo, mas na realidade somos responsáveis também por aquilo que aconteceu àquele que passou, há pouco, perto de nós. Esta é a reponsabilidade». É este ensinamento que fará crescer o jornalismo italiano.

Francesco Occhetta, sj

Jornalista e escritor da Civiltà Cattolica

MENSAGEM FINAL
XXXIV ENCONTRO DOS GOVERNOS GERAIS DA FAMÍLIA PAULINA

A EVANGELII GAUDIUM INTERPELA A FAMÍLIA PAULINA

EM COMUNHÃO PARA A MISSÃO: A PASTORALIDADE

Casa São Paulo FSP, Roma, 9-11 de janeiro de 2017



Caríssimas irmãs e caríssimos irmãos,
com alegria nos dirigimos a vós no final da XXXIV Encontro Anual dos Governos gerais da Família Paulina. Mais uma vez tivemos a graça de refletirmos *juntos*, com audácia e esperança, sobre como responder profeticamente ao mandato para comunicar o Evangelho a todos, neste tempo e nesta Igreja profundamente marcados pelo magistério profético do Papa Francisco.

Continuando a reflexão, iniciada no ano passado, sobre a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, aprofundamos a dimensão da *pastoralidade*, tema particularmente caro ao nosso Fundador e aspecto que caracteriza os apóstolados da nossa Família religiosa, como foi destacado pelo Pe. Valdir José De Castro, Superior geral da Sociedade de São Paulo, em seu discurso introdutório.

Ajudados pela Ir. Elena Bosetti SJBP e pelo Pe. Giacomo Perego SSP, aprofundamos a visão pastoral dos Apóstolos Pedro e Paulo a partir de específicos textos do Novo Testamento, emergindo algumas provocações particularmente significativas. Dentre elas, a exigência imprescindível de viver a

missão em comunhão, resistindo à tentação de fechar-se num horizonte individualista; a abertura aos sinais dos tempos; a valorização da diversidade; a atenção às periferias. Tudo isso requer um processo contínuo de conversão de mentalidade, ou, para usar palavras semelhantes àquelas escritas por São Pedro, *cingir os flancos da mente* (cf. 1Pd 1,13), isto é, dispor-se mentalmente a caminhar, a dar razão à esperança, a suscitar questionamentos graças ao testemunho de um modo de vida “diferente”, a servir. A pastoralidade, de fato, nasce do amor e requer uma vida ancorada na Palavra, no testemunho de alegria e da esperança, na humildade e na mansidão, na maternidade e na ternura. Verdadeiro protagonista em qualquer ação pastoral é o Espírito Santo. Sua presença em nós ajuda-nos a reconhecer e apreciar a fecundidade que se esconde mesmo em nossos “fracassos”.

O segundo dia de encontro foi iluminado pela reflexão do Fr. Enzo Biemmi, religioso da Congregação dos Irmãos da Sagrada Família, com o tema “A pastoralidade na *Evangelii gaudium*”, evidenciando que esta

é a chave interpretativa de todo o Magistério do Papa Francisco. Segundo o teólogo, a Exortação é como a “moldura apostólica” da Igreja atual, um quadro cujos lados são a alegria, a missão, a história e o Espírito Santo.

A natureza pastoral da *Evangelii gaudium* emerge na *linguagem* utilizada – *implicativa*, envolve existencialmente aquele que anuncia; *hospitaleira*, sempre considera e aceita a outra parte; *significativa*, transmite a boa notícia, a misericórdia de Deus – e nos *conteúdos* do anúncio, onde “pastoral” significa: retorno ao essencial (*querigma*), hierarquia de verdades, gradualidade.

Todas as conferências estão disponíveis no site www.alberione.org. Convidamo-vos insistentemente a ler e meditar tais textos.

Os trabalhos em grupo, organizados de acordo com as áreas de competência dos participantes, puseram em evidência a necessidade de uma ulterior reflexão, mas também de encontrar juntos formas para viver e expressar como Família a nossa profecia pastoral na Igreja e no mundo de hoje.

O último dia, como é já tradição, foi dedicado à comunicação das principais iniciativas que cada Congregação implementou ou pretende implementar brevemente, entusiasmando-nos pelas atividades e novos projetos, compartilhando o caminho de preparação para os iminentes Capítulos Gerais das Pias Discípulas e das Pastorinhas. Re-

cebemos ainda informações pontuais sobre o que está sendo organizado a nível geral para a celebração do Centenário da Cooperadores Paulinos – a quem dirigimos especial cumprimento e agradecimento pela importante presença e testemunho entre nós – e algumas atualizações sobre o Curso do Carisma da FP, sobre a situação dos processos canônicos dos nossos “santos”, sobre as atualizações do site www.alberione.org.

Finalmente, aceitando com entusiasmo a iniciativa do Papa Francisco que, na Carta Apostólica *Misericordia et misera*, convidamos a estimular «os crentes a ser instrumentos vivos de transmissão da Palavra» (n. 7), pensamos que o mês de setembro poderá ser para a Família Paulina «um mês bíblico e missionário». Os Superiores gerais enviarão brevemente uma carta a todos os Governos de circunscrição para ilustrar em pormenor a proposta.

Gratos ao Senhor por aquilo que ele semeou em nós nestes dias e conscientes do grande dom de pertencer a uma “Família admirável” chamada a anunciar a todos o Evangelho da misericórdia, saudamo-vos com afeto, desejando reciprocamente graça e paz.

Com afeto, em Cristo Mestre e Pastor.

Roma, 11 de janeiro de 2017

*As participantes e os participantes
do XXXIV Encontro de Governos Gerais
DA FAMÍLIA PAULINA*

25 janeiro 2017
PRIMEIRA PROFISSÃO
SEUL, CORÉIA

AHN Eun Young - Camilla
KANG So Jin - Daria
LEE Sun - Josephina
OH Hye Jung - Rosa
YOON Bona - Bona

25 janeiro 2017
PRIMEIRA PROFISSÃO
LAHORE, PAQUISTÃO

REEMA Rafique



UMA JANELA SOBRE A IGREJA

MISERICÓRDIA É... CAMINHAR JUNTOS



A misericórdia é um elástico. Aproxima-se de ti. A agarras, mas se te distraís, ela escapa. A misericórdia te olha e escancara teu coração. A misericórdia não é relativa nem relativista. Valoriza o novo, mas respeita a tradição. É atenta a ti e às relações que vives. A misericórdia perdoa e converte, dá força e defende. A misericórdia é Deus, é o seu lugar privilegiado.

O Jubileu a ela dedicado ajudou-a a tornar-se imanente, dentro do mundo, com os homens, para as pessoas. Fez isso de muitos modos. As *sexta-feiras da Misericórdia* foram exemplos concretos daquilo que, para o papa Francisco, representa a *mensagem mais importante de Jesus*. A misericórdia vai, portanto, se expondo com emoção evitando, porém, ser sufocada e mudada em sua essência mais autêntica, a tradução mais concreta. Por isso, o Pontífice insiste, desde sempre, sobre o encontro entendido como Mistério revelador de salvação, proximidade e (per)dão para todos os homens.

Exatamente nós, de fato, somos chamados a encontrar-nos, a tornar-nos aqueles elementos viventes de um mosaico que cria comunidade, e a torna viva e eficaz. Existem famílias cada vez mais isoladas pelo individualismo expansivo. Há os educadores cansados pelos obstáculos cotidianos. Há as instituições e as associações sempre mais comprimidas pelo peso de uma contemporaneidade complexa. Compete a nós dar colorido a essa condição obscurecida, a restituir aos corpos intermediários a sua dignidade de mediação e guia, a derrubar os muros do descaso e das intrançigências que parecem crescer sempre mais.

Massimiliano Padula
Presidente nacional AIART

DIGA A FRANCISCO



Teve início na Rádio Vaticana uma vinheta com o título *Diga a Francisco*. O programa é estruturado como um diálogo “indireto” com o Papa Francisco a partir de perguntas, dúvidas, sugestões e pensamentos das pessoas sobre os mais diversos temas da vida. Os autores, entre eles Laura De Luca, procuram nos discursos e nas homilias do Papa as respostas aos quesitos propostos. Disso surge um prazeroso e dinâmico confronto em forma de pergunta-e-resposta, se tornando, também, uma ocasião para recordar o magistério do Papa Francisco.

Se alguém tem o desejo de dirigir questões, observações, objeções ao Papa Francisco, é possível escrever para antol@vatiradio.va, ou também para o seu: *Facebook* e *Twitter*.

A série radiofônica tem apresentação semanal. Todas as quintas-feiras às 21h, hora italiana.

AGENTES PASTORAIS MORTOS EM 2016



Segundo as informações recolhidas pela Agência Fides, em 2016 foram mortos no mundo 28 agentes pastorais católicos: 14 sacerdotes, 9 religiosas, 1 seminarista, 4 leigos. Pelo oitavo ano consecutivo, o número mais elevado foi registrado na América, enquanto cresceu dramaticamente o número de religiosas mortas, que neste ano foram 9, mais do que o dobro em relação a 2015.

Nos últimos anos, a maior parte dos agentes pastorais foi morta após tentativas de roubo ou de furto, realizados também com violência, em contextos que denunciam a degradação moral, a pobreza econômica e cultural, a violência como regra de comportamento, a falta de respeito pelos direitos humanos e pela vida em si. Nessas situações, iguais em todas as latitudes, os sacerdotes, as religiosas e os leigos mortos estavam en-

tre aqueles que denunciavam as injustiças, as discriminações, a corrupção, a pobreza, em nome do Evangelho.

Disso resulta a preocupação com a sorte de outros agentes pastorais sequestrados ou desaparecidos, dos quais não se têm mais notícia há algum tempo.

Aos elencos provisórios relatados anualmente pela Agência Fides, deve sempre ser acrescentada uma longa lista dos tantos que, talvez jamais se terá mais notícia ou de outros que sequer se saberá o nome, que em todos os ângulos da terra sofrem e pagam com a vida a sua fé em Jesus Cristo.

UMA JANELA SOBRE O MUNDO

EM JERUSALÉM,
A MARCHA DAS MÃES PARA A PAZ



Milhares de mulheres hebreias e árabes, muçulmanas e cristãs deram vida à *Marcha da Esperança*. Cerca de 4 mil mulheres caminharam, cantaram e rezaram do norte de Israel até Jerusalém, cada uma segundo sua tradição e sua cultura, mas todas unidas pelo desejo de construir juntas uma convivência possível. A manifestação atingiu o seu ápice no dia 19 de outubro, enquanto a noite de 19 de novembro, ao chegar a Jerusalém, as mulheres já eram 15 mil. Para muitos foi um verdadeiro milagre, quase ignorado pela mídia, não obstante o grande número de participantes.

A manifestação foi inspirada pela cantora israelita Yael Deckelbaum e de um vídeo seu difundido no You Tube onde interpreta a canção *Prayer of the mothers* (a oração das mães) juntamente com mulheres mães de todas as religiões, mostrando que a música está mudando o mundo.

O UNICEF COMPLETA 70 ANOS: UMA HISTÓRIA SOBRE AS CRIANÇAS

A do Unicef é uma história de infâncias negadas e reencontradas, de crianças cuidadas e protegidas, de crianças salvas. É a história



do grande resultado que se pode obter quando há colaboração entre governos, indivíduos e comunidades e se investe para tutelar os direitos dos pequenos e vulneráveis.

Nascido em 11 de dezembro de 1946 para ajudar as crianças europeias quando terminou a Segunda guerra mundial, há 70 anos o Unicef trabalha diariamente para garantir a sobrevivência, os cuidados e a proteção das crianças em qualquer parte do mundo e para transformar suas aspirações em oportunidades e realidades.

A organização atua em mais de 190 países e territórios com programas de desenvolvimento na área sanitária, de serviços, do fornecimento de água, de instrução e da assistência às mães. Segundo as pesquisas mais recentes, quase 250 milhões de crianças – abaixo de 9 anos – vivem em zonas e regiões envolvidas em conflitos armados. Por trás desses números existem privações e sofrimentos.

De sua história e de sua longa experiência, o Unicef extrai a força com a qual, a cada dia, obstinadamente e apaixonadamente, procura traduzir em realidade o sonho de um mundo melhor para todas as crianças.

PRÊMIO SAKHAROV A DUAS MULHERES ESCRAVAS DO ESTADO ISLÂMICO



Elas se chamam Nadia Murad e Lamiya Aji Bashar e são as vencedoras do *Prêmio Sakharov* para a liberdade de pensamento concedido anualmente, desde 1988, pelo Parlamento europeu.

As duas iraquianas, de etnia yazida, representam o símbolo da resistência à barbárie do Estado Islâmico. «Com as violências sofridas são um encorajamento e um símbolo para nós não termos medo», disse Martin Schulz, presidente do Parlamento europeu.

«Foram testemunhas de atrocidades sem precedentes – prosseguiu Schulz – fizeram um longo caminho para receber a proteção da Europa e agora somos obrigados a sustentá-las para garantir que seu testemunho evite a impunidade».

A dura experiência de Nadia Murad e Lamiya Aji Bashar teve início em Kocho, seu vilarejo natal, no dia 3 de agosto de 2014, quando ocupado pelos militantes do Estado Islâmico, que massacraram todos os homens ali residentes. Depois desse extermínio, as mulheres e as crianças foram reduzidas à escravidão: todas as mulheres jovens, entre as quais Aji Bashar, Murad e as suas irmãs, foram raptadas, compradas e vendidas diversas vezes e reduzidas a escravas sexuais.

UMA JANELA SOBRE A COMUNICAÇÃO

UM LIVRO DE ORAÇÕES NA LÍNGUA DOS SINAIS (LIS)



Glória ao Pai, Ave Maria, Pai Nosso, Eterno repouso, Anjo de Deus. É uma seleção de invocações que tem o calor da família recolhida no livro *As minhas orações em Lis*, editado pela Fundação Pio Instituto dos Surdos de Milão. Ao lado do texto em italiano é proposta a tradução das orações na Língua dos sinais em um volume leve e colorido que, através das ilustrações, restitui o frescor das orações recitadas em casa diariamente antes de colocar-se à mesa ou de se deitar. A publicação, realizada em colaboração com a diocese de Milão, quer garantir às pessoas com deficiência auditiva um caminho educativo e espiritual preenchendo uma lacuna que perdura há muito tempo. Não havia nada, de fato, de livros de orações na Língua dos sinais (Lis) que fossem de ajuda aos pais com um filho surdo ou para catequistas de jovens com dificuldades auditivas. Por ocasião do Natal, foi o próprio Papa Francisco a fazer os augúrios em Língua dos sinais aos surdos e a pedir para rezarem por ele, dando-lhes a bênção.

A publicação, realizada em colaboração com a diocese de Milão, quer garantir às pessoas com deficiência auditiva um caminho educativo e espiritual preenchendo uma lacuna que perdura há muito tempo. Não havia nada, de fato, de livros de orações na Língua dos sinais (Lis) que fossem de ajuda aos pais com um filho surdo ou para catequistas de jovens com dificuldades auditivas. Por ocasião do Natal, foi o próprio Papa Francisco a fazer os augúrios em Língua dos sinais aos surdos e a pedir para rezarem por ele, dando-lhes a bênção.

A MÚSICA SUPERA A DIVERSIDADE

A música é um meio para crescer juntos e superar toda diversidade. Esta é a experiên-



cia vivida pelo coral *Mani Bianche Roma*, um projeto inovador e experimental para oferecer educação musical, integração e inclusão social às crianças e adolescentes com deficiência.

O coral se inspira no famoso sistema fundado na Venezuela pelo maestro José Antonio Abreu, que há 40 anos promove a emancipação de jovens que estão no caminho da criminalidade, da droga e da evasão escolar através da música. O primeiro coral *Manos blancas* nasceu na Venezuela em 1999 graças a Naibeth Garcia e reuniu crianças com deficiências auditivas, visuais, cognitivas, motoras e autistas. Cada um canta utilizando o meio expressivo que prefere. A partir daí a experiência foi imitada em diversos países do mundo, adaptada e enriquecida.

TRÁFEGO INTERNET MÓVEL SUPERA O DO PC



Pela primeira vez o tráfego internet gerado no mundo do smartphone e tablet superou o dos computadores, e quem contribuiu para o crescimento da web *móvel* foram os mercados emergentes a partir da Índia, onde 75% da utilização veio através dos dispositivos móveis.

Mesmo se a tendência nesse sentido é de ultrapassar os 51,3% do tráfego móvel, nos mercados tradicionais há ainda um domínio das conexões via computador. Nos Estados Unidos, a relação é de 58% a 42%, enquanto na Grã Bretanha 55,6% a 44,4%. Na Itália a diferença é ainda maior, com 64,3% do tráfego gerado pelo desktop, 30% por smartphone e 5,7% pelo tablet.



Aniversários de Profissão Religiosa

Ano 2017

25° de consagração religiosa (16)

	<i>Primeira Prof.</i>	
BAEK Hyeon Sil Goretta Ir Laurentia	25.10.1992	
CHOI Jae Kyoung Teresia Ir Tomasina	25.10.1992	
CHOI Mi Young Teresa Ir Redenta	25.10.1992	
CHUNG Mal Yeon Angela Ir Angelina	25.10.1992	
GARCIA Ir Carmencita	30.06.1992	
GILLIS Margaret Ir Michael	28.06.1992	
GO Hea Kyoung Ir Assunta	25.10.1992	
GRADE Ir Liria	28.06.1992	
HOFFART Rebecca Ir Rebecca Marie	28.06.1992	
KIM Kyoung Ae Cecilia Ir Generosa	25.10.1992	
KIRO Ir Apollonia	25.01.1992	
LEE Kye Ja Ir Sofia	25.10.1992	
LEON ORDONEZ Ir Stella	25.01.1992	
PARK Hang Sook Teresa Ir Pacis	25.10.1992	
RHYU Myoung Soon Agnes Ir Giovanna	25.10.1992	
YUN Joung Ran Clara Ir Donata	25.10.1992	

Comunidade

SANTIAGO FL
LODI
SEOUL-MIARI
YEO JU
ROMA CG
ALEXANDRIA, VA
SEOUL-MIARI
BOSTON
ROMA CG
SEOUL-MIARI
MUMBAI-DAHISAR
INCHON
BOGOTA CP
WONJU
SEOUL-MIARI
JEON JU

50° de consagração religiosa (55)

AGUILLON Evangelina Ir Maria Bernardina	30.06.1967	PASAY R.A.
ALVES Jane Ir Mary Emmanuel	30.06.1967	BOSTON
ARA Teiko Ir Tecla	30.06.1967	TOKYO-T
AULETTA Ir Pasqualina	30.06.1967	AREZZO
AUTH Ir Romi	30.06.1967	BELO HORIZONTE
BOFF Ir Maria Bernadete	30.06.1967	SÃO PAULO TM
BORMOLINI Rita Ir Maria Nives	30.06.1967	ALBA
BRAGANZA Maria Concepcion Ir Maria Carmela	30.06.1967	PASAY CP
CABUCOS Cecilia Ir Maria Giacomina	30.06.1967	PASAY R.A.
CARRARA Clorinda Ir Giovannamaria	30.06.1967	LISBOA CD
CATTANEO Ir Piera	30.06.1967	MARSEILLE
CHA Yuon Ok Ir Maria Aloysia	30.06.1967	PASAY R.A.
CHO Joung Nim Ir Joseph	30.06.1967	YEO JU
COLLU Maria Gabriella Ir Maria Domenica	30.06.1967	ROMA DP
COLORU Ir Anna Rosa	30.06.1967	ROMA CG
COLOSIO Ir Cornelia	30.06.1967	PALERMO
EBON Becilla Ir Maria Caridad	30.06.1967	CAGAYAN DE ORO
ESPOSITO Ir Anna	30.06.1967	ROMA DP
FEIX Maria Edith Ir Maura	30.06.1967	CURITIBA
FRANCIPANE Ir Antonina Attilia	30.06.1967	ROMA DP
GASSER Ir Annamaria	30.06.1967	ROMA CG
GRAZIANO Ir Rita	30.06.1967	ROMA DP
GRISENTI Ir Andreina	30.06.1967	ALBANO TM
GRONES Ir Agnese	30.06.1967	KARACHI
HASEGAWA Masako Ir Maria Cristina	30.06.1967	SENDAI
HILL Ernestine Mary Ir Mary Lea	30.06.1967	SAINT LOUIS
HIROMOTO Chiyoko Ir Maria Agostina	30.06.1967	TOKYO
JIMENEZ LOPEZ Vicenta Ir Almudena	30.06.1967	MADRID
JUSTO LUMERTZ Ir Leda	30.06.1967	PORTO ALEGRE
KIM Young Ja Ir Maria	30.06.1967	SEOUL-MIARI
KIM Young Sook Ir Maria Paola	30.06.1967	SEOUL-MIARI
LABARRE Ir Lise	30.06.1967	MONTREAL

LEDESMA Ir Maria Linda	30.06.1967	SYDNEY
MEREU Ir Maria Luigia (M. Luisa)	30.06.1967	ROMA DP
MINESHITA Haeko Ir Maria Elisabetta	30.06.1967	TOKYO-T
MONTI Regina Ir Maria Ignazia	30.06.1967	ALBA
MORIMOTO Hiroko Ir Angela Giovanna	30.06.1967	TOKYO
MORO Ir Maria Antonella	30.06.1967	TORINO
NALESSO Teresa Ir Maria Teresa	30.06.1967	ALBANO GA
PACELLA Ir Carmela	30.06.1967	COSENZA
RIVOIRA Albina Ir Maria Agnese	30.06.1967	CAGLIARI
SALVADOR Ir Vanda	30.06.1967	MONTREAL
SANCHEZ Gertrudes Ir Maria Ester	30.06.1967	CAGAYAN DE ORO
SANTANA LIMA Ir Carmita	30.06.1967	SÃO PAULO DM
SASAKI Akiko Ir Maria Benigna	30.06.1967	TOKYO-2
SCHINARDI Luciana Ir Maria Alfonsa	30.06.1967	ROMA DP
SETTICASE Christine Ir Christine Salvatore	30.06.1967	BOSTON
SHIMADA Toshiko Ir Maria Renata	30.06.1967	OSAKA-KOBE
STAFFORD Ir Louise	30.06.1967	MONTREAL
TAMISEN Rosalinda Ir Mary Dorothy	30.06.1967	PASAY R.A.
TEBO Mary Christine Ir Mary Elizabeth	30.06.1967	BOSTON
VALENTE DE JESUS Ir Maria Lucilia	30.06.1967	LISBOA CD
VASSALLO Ir Josephine	30.06.1967	LIVERPOOL
VEGA GARCIA Purificacion Ir Maria Alba	30.06.1967	SÃO PAULO TM
ZANOLLI Ir Raffaella	30.06.1967	LIMA

60º de consagração religiosa (58)

ACAMPORA Italia Ir Maria Donata	30.06.1957	ALBANO GA
ANTONIOLI Ir Libera Amelia	30.06.1957	CONCEPCION
BACCHI Ir Celia Maria	30.06.1957	CURITIBA
BAGA Lucia Angelica Ir Margherita Maria	30.06.1957	ROMA DP
BARCETTI Emma Ir Maria Elena	30.06.1957	DÜSSELDORF
BECERRA Mercedes Ir Maria Celina	19.03.1957	BOGOTA O
BIAZUS Ir Olinda Catarina	30.06.1957	SÃO PAULO CR
BOI Ir Letizia	30.06.1957	ALBANO TM
BOLDUC Ir Suzanne	30.06.1957	MONTREAL
BRANZUELA Justina Ir Maria Bernarda	19.03.1957	PASAY R.A.
CADAVID Libia Maria Ir Bernarda	30.06.1957	CALI
CALIARI Edda Ir Maria Silvana	30.06.1957	ALBA S.G.
CAPALBO Maria Filomena Ir Maria Grazia	30.06.1957	LIMA
CARNETTI Therezinha Ir Marta	30.06.1957	SÃO PAULO SP
CASSETTA Ir Julia	30.06.1957	SÃO PAULO CP
CHABANEL Irene Ir Marie Odile	30.06.1957	LYON CD
CIPOLLA Agnese Ir Maria Luigia	30.06.1957	PERUGIA
COLORU Antonia Decimina Ir Maria Angelica	30.06.1957	ALBANO TM
COSTANZA Maria Anna Ir Maria Gabriella	30.06.1957	LANGLEY CD
DARIVA Ir Noemi	30.06.1957	SÃO PAULO TM
DE BORTOLI Maria Natalina Ir Virginia	30.06.1957	RECIFE
DURIEU Marguerite Claude Ir Marie Cecile	30.06.1957	LYON CD
GALOTTO Agnese Ir Maria Almerina	30.06.1957	ALBA
GASPARRINI Rosa Ir Maria Amabile	30.06.1957	ALBANO
GONZALEZ Maria Angelica Ir Mary Stephen	30.06.1957	MIAMI
GOVI Agnese Ir Maria Benedetta	30.06.1957	NAPOLI C
GRIGOLI Rosa Ir Maria Egidia	30.06.1957	ALBANO TM
HERNANDEZ HERNANDEZ Dorotea Ir M. Amalia	30.06.1957	MADRID
IRBER Ir Necilda	30.06.1957	BELEM
ITTYKUNNATH Euphrasia Ir Maria Elizabeth	19.03.1957	MUMBAI
KIZHAKAYIL Aley Ir Maria Paola	08.12.1957	MUMBAI-DAHISAR
LOPEZ CUESTA Avelina Ir Maria Fatima	30.06.1957	VALLADOLID
MAZZA Ir Rosaria	30.06.1957	ROMA RA
MAZZOTTA Evelina Ir Carmelina	30.06.1957	TARANTO
MERLO Ir Costanza	30.06.1957	TORINO
MURARO Ir Anna Maria	30.06.1957	MANTOVA
NARCISI Ir Donata	30.06.1957	ROMA CG
NUME Teresa Ir Maria Rita	30.06.1957	ROMA CG
ORLANDO Pietra Ir Maria Nives	30.06.1957	REGGIO CALABRIA
PANAKAL Mariam Ir Mary Josephine	08.12.1957	MUMBAI
PAOLINI Lucy Ir Mary Thecla	30.06.1957	CHARLESTON
PINTANI Gemma Maria Ir Maria Caritas	30.06.1957	ALBANO
PIUMATTI Domenica Ir Maria Giovanna	30.06.1957	ALBANO

RIBONI Teresa Ir Maria Elisabetta	30.06.1957	LAHORE
RINCON Maria Pastora Ir Maria Fidelis	30.06.1957	CALI
RIZZITANO Rose Ir Mary Veronica	30.06.1957	BOSTON RA
ROSSI Giuseppina Ir Leonarda	30.06.1957	ALBA
ROTTA Ir Myriam Therezinha	30.06.1957	MAPUTO
SAHAGUN Lourdes Ir Maria Candida	19.03.1957	PASAY R.A.
SANTONICOLA Wanda Ir Maria Redenta	30.06.1957	ALBANO GA
SBARAINI Ilda Ir Querubina	30.06.1957	SÃO PAULO CR
SCAVETTO Rosalia Ir Teresina Maria	30.06.1957	ROMA DP
SEGANFREDDO Luigia Ir Maria Atanasia	30.06.1957	ALBANO GA
SOUSA Ir Maria Lucinda	30.06.1957	LISBOA CD
TASSINARI Adele Ir Maria Giuditta	30.06.1957	ALBANO GA
UZZO Ir Francesca	30.06.1957	ROMA DP
VICENTE Ir Christabel	30.06.1957	LANGLEY CD
VILLARAM Victoria Ir Mary Timothy	19.03.1957	PASAY CP

70º de consagração religiosa (3)

COMINASSI Gioconda Ir Maria Candida	19.03.1947	ALBA
NOTA Giovanna Ir Maria Lorenzina	19.03.1947	SINGAPORE
VIGNUOLO Caterina Ir Anna Marcella	19.03.1947	ROMA DP

75º de consagração religiosa (3)

GALLO Antonia M. Nazzarena Ir Agostina	19-03-1942	ALBANO GA
MONTERUMICI Giulia Ir Lucia	19-03-1942	EL HATILLO CD
MOSSIO Ir Beatrice Emma	04-04-1942	LANGLEY CD



*Eu sou
a ressurreição
e a vida;
quem crê em mim,
ainda que morra,
viverá.*

João 11,25

FILHAS DE SÃO PAULO

Sr M. Vittoria Nunzia Terriaca, de 101 anos - 13.10.2016 Albano GA, Itália
Sr Maria do Carmo Teresa Bueno Oliveira, de 93 anos- 19.10.2016 São Paulo, Brasil
Sr Imelda Venturini, de 85 anos- 20.10.2016 Alba, Itália
Sr M. Fatima Concetta Malloci, de 94 anos- 20.10.2016 Alba, Itália
Sr Teodora Clementina Cavallin, de 93 anos- 20.10.2016 Albano, Italia
Sr M. Nives Ester Antonia Toldo, de 85 anos- 25.10.2016 Albano, Itália
Sr M. Antonietta Angela Vona, de 92 anos - 30.10.2016 Albano, Itália
Sr M. Fidelis Kuniko Ochiai, de 89 anos- 07.11.2016 Hiratsuka, Japão
Sr Maria Grazia Natividad, de 89 anos- 12.11.2016 Pasay City, Filipinas
Sr M. Lucia Stella Cendron, de 92 anos - 18.11.2016 Alba, Itália
Sr M. Letizia Kiyoko Ogura, de 83 anos- 19.11.2016 Hiratsuka, Japão
Sr Josefina Encarnacion Maria Behrens Cortes, de 84 anos- 23.11.2016 Santiago, Chile
Sr Domenica Kyoko Hanashiro, de 66 anos- 01.12.2016 Hiratsuka, Japão
Sr Gaetanina Anna Medaglia, de 96 anos - 11.12.2016 Alba, Itália
Sr M. Fernanda Maria De Angeli, de 85 anos- 20.12.2016 El Hatillo, Venezuela
Sr M. Veronica Rosa Kloster, de 78 anos- 12.01.2017 Buenos Aires, Argentina

PAIS DAS IRMÃS

Sr Augustine Madonda Linzolo (Mãe Pauline) da comunidade de Kinshasa, Congo
Sr Gloria Angelini (Pai Cornelio) - em família - San Bellino RO, Itália
Sr Maria Nubia Rincon (Pai Manuel) da comunidade de Bogotá-Centro, Colômbia
Sr Donald Maria Lynch (Mãe Barbara) da comunidade di Boston, Estados Unidos
Sr Patricia e sr Helen Lane (Mãe Rita) da comunidade de Staten Island, USA e Toronto, Canadá
Sr Rosaria Mal Nam Do (Mãe Lucia Youn Wol) da comunidade de Seoul-Miari, Coreia
Sr Mariya Tirkey (Pai Remi Tirkey) da comunidade de Vasai, Índia
Sr Joeyanna D'Souza (Mãe Sybil) da comunidade de New Delhi, Índia
Sr Augustine Madonda Linzolo (Pai Oscar) da comunidade de Kinshasa, Congo
Sr Beatrice Salvioni (Mãe Elena) da comunidade de Roma RA, Itália
Sr Mary Stefanie Dobos (Mãe Agnes) da comunidade de Boston, USA
Sr Elizabeth John Jothee (Mãe Selvam) da comunidade de Baguio, Filipinas
Sr Agnes Hee Sook Choi (Mãe Ho Suk Anna) da comunidade de Seoul-Miari, Coreia

FAMÍLIA PAULINA

Sr Luiza Zelinda Selene Gavazzoni sjbp, de 81 anos- 11.10.2016 Caxias do Sul, Brasil
Fr Varkey Justin Puthenkandatil ssp, de 66 anos- 12.10.2016 Ernakulam, Índia
Sr M. Grazia Junko M. Goretti Tsukamoto pddm, de 85 anos - 13.10.2016, Tóquio, Japão
Fr Luigi Nazareno Giolo ssp, de 89 anos- 18.10.2016 Roma, Itália
Sr M. Ernestina Agnese Careddu pddm, de 80 anos- 27.10.2016 Albano Laziale, Itália
Fr Domingo Angelo Magtagnob Vargas ssp, de 73 anos- 28.10.2016 Virac, Filipinas
Sr M. Flora Lucia Forti pddm, de 82 anos- 01.11.2016 Roma, Itália
Sr M. Ancilla Antonietta Lecis pddm, de 77 anos- 03.11.2016 Albano Laziale, Itália
Sr M. Kazimiera Halina Sznurkowska pddm, de 78 anos- 04.11.2016 Olsztyn, Polônia
Sr M. Letizia Irene Gaio pddm, de 70 anos - 11.11.2016 Palermo, Itália
Fr Giovanni Battista Serafino Rosso ssp, de 87 anos -13.11.2016 Torino, Itália
Sr M. Pierangela Teresa Bottallo pddm, de 77 anos - 15.11.2016 Cinisello Balsamo, Itália
Sr Stefania Speranza Fiorindo sjbp, de 75 anos- 23.11.2016 Verona, Itália
Fr Armando Paulo Barata Sanchez ssp, de 88 anos- 07.12.2016 Lisboa, Portugal
Sr M. Antonietta Vicenta Celia Vazquez pddm, de 79 anos- 10.12.2016 Fresno, USA
Sr Michelina Iolanda Della Sala sjbp, de 81 anos- 22.12.2016 Negrar, Itália
Don Victor Ramon Lorenzo Dolzani Feresin ssp, de 74 anos- 30.12.2016 Miraflores, Peru
Sr M. Ave Teresina Bruno pddm, de 88 anos- 02.01.2017 Sanfrè, Itália
Fr Manuel Pio Martinez ssp, de 84 anos - 07.01.2017 Madri, Espanha
Sr M. Corradina Margherita Bono pddm, de 84 anos- 09.01.2017 Palermo, Itália
Sr M. Paola Maria Casadei pddm, de 85 anos - 13.01.2017 Roma, Itália
Sr M. Assunta Angela Vacca pddm, de 70 anos- 14.01.2017 Albano Laziale, Itália